

## ENTREVISTA - REVISTA PSICOFÁE

**PsicoFAE:** Como foi seu encontro com Jung?

**Suzana Lyra Strapasson:** Nos anos 1980 já participava de alguns grupos de estudo de Psicologia Analítica, mesmo antes da graduação no curso de Psicologia, e fazia análise pessoal com psicólogo de orientação junguiana. No início dos estudos, o primeiro livro que fez a diferença, eu diria, que me iniciou no processo, foi O Homem e seus Símbolos, livro este em que Carl Gustav Jung nos fala sobre a teoria e a importância dos símbolos. Dizia que o homem só se realiza por meio do conhecimento e aceitação do seu inconsciente e que o facilitador dessa via é a interpretação dos sonhos na leitura simbólica. Aos poucos fui de encontro com sua autobiografia no Memórias, Sonhos e Reflexões bem como os extensos e complexos volumes das obras completas. Após o término da graduação em Psicologia, busquei de imediato a pós-graduação em Psicologia Analítica, a qual me ajudou a alinhar o conhecimento teórico e trouxe-me uma aproximação aos profissionais que disseminavam as ideias de C. G. Jung no Brasil. Foi então que participei do processo de seleção à candidatas analistas pelo Instituto Junguiano de São Paulo, filiado à Associação Junguiana do Brasil (AJB), que é filiada, por sua vez, à International Association for Analytical Psychology – Zurique (IAAP).

**PsicoFAE:** Fale sobre a sua formação junguiana.

**Suzana Lyra Strapasson:** Ao ser selecionada como candidata à analista junguiana, iniciou-se um processo árduo, de muita profundidade e reconhecimento de uma história que foi introduzida no Brasil pela psiquiatra Nise da Silveira na Casa das Palmeiras, marcada, claro, por diferenças e singularidades. Mensalmente viajava para São Paulo, onde aconteciam os seminários abordando temas das obras completas de C.G. Jung bem como de pós-junguianos. Se fez necessário cumprir uma carga horária de 240 horas de análise pessoal durante o processo de formação, bem como 140 horas de supervisão de casos individuais. Nesse interim, viabilizava-se a fundação do Instituto Junguiano do Paraná, portanto, os seminários nos últimos anos de minha formação aconteceram também em Curitiba. Em 2004 foi institucionalizado o IJPR, Instituto Junguiano do Paraná, o qual vem se estabelecendo como uma instituição que visa divulgar e aprofundar os estudos da psicologia analítica de Jung, além de aproximá-la da comunidade de modo vivo e atual. Ao término dos seminários, tornei-me membro analista do Instituto Junguiano do Paraná filiado à Associação Junguiana do Brasil (AJB – IAAP). Nosso processo de tornar-se um indivíduo mais consciente não encerra juntamente com os seminários, pelo contrário, é um continuum. Os estudos, a análise pessoal, as supervisões de casos, tudo isso nos forma como analistas e seres humanos. Ao longo destes anos como membro analista, e por participar das atividades do IJPR, no biênio de 2010/2012, vim ocupar cargo de diretoria, primeiramente como diretora de Cursos Livres, e no biênio de 2012/2014, como presidente do IJPR. Bem como, represento o IJPR na Comissão Permanente de Ética da Associação Junguiana do Brasil- SP.

**PsicoFAE:** Como membro analista do IJPR, conte-nos sobre as ações do Instituto.

**Suzana Lyra Strapasson:** Além de ser uma instituição formadora de analistas, o IJPR promoveu ao longo dos anos Simpósios de Psicologia Analítica; no ano de 2010 o XVIII Congresso Internacional da Associação Junguiana do Brasil, com o tema Criação em Curitiba; entre outros eventos, como Estudos Avançados em Psicologia Analítica, Conversa Fiada, Seminários Interdisciplinares, Encontros literários e afins, tudo em busca de um aprofundamento maior na Psicologia Analítica.

**PsicoFAE:** Como é a influência da linha Junguiana no Brasil?

**Suzana Lyra Strapasson:** Diria que o movimento de disseminação das ideias de Carl Gustav Jung, no Brasil, vem tendo uma abertura significativa. Jung propôs e desenvolveu os conceitos de introversão e extroversão, arquétipos, inconsciente coletivo, a individuação como processo do desenvolvimento humano, os complexos e a sincronicidade entre outros, conceitos estes que hoje são ensinados em várias universidades nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como utilizados em pesquisas científicas.

**PsicoFAE:** De uma maneira simples, como definiria a prática da Análise Junguiana?

**Suzana Lyra Strapasson:** A análise junguiana é um tipo de procedimento dialético, um diálogo onde acontece uma relação de troca entre dois sistemas psíquicos. Jung dizia: “Muito mais forte do que suas frágeis palavras é a coisa que você é. O paciente é impregnado pelo que você é – pelo seu ser real – e presta pouca atenção ao

que você diz”. Enquanto ser humano, encontro-me diante de um outro ser humano. Como analistas precisamos ser capazes de produzir um estado de fluidez, de transformação e de vir a ser. As psicoterapias e as análises são tão diversas quanto os indivíduos. Melhor tratar cada paciente tão individualmente quanto possível, pois a solução do problema é sempre pessoal, como disse o próprio Jung, pois cada paciente exige o emprego de uma linguagem diversa. Um terapeuta consciencioso deve ser capaz de duvidar de todas as suas técnicas e teorias, caso contrário cai nas malhas do esquema que significa estupidez e inumanidade. Todo psicoterapeuta não só tem o seu método: ele próprio é esse método. O analista intensifica um processo que é fundamentalmente do próprio, analisando pessoalmente, acho estas frases de grande valor:

“O Psicoterapeuta é literalmente o criado da alma”.

“A Arte da Psicoterapia é uma servidão”.

Lembrando também que para Jung, o encontro de duas personalidades é como a mistura de duas substâncias químicas diferentes: no caso de se dar uma reação, ambas se transformam.

**PsicoFAE:** Atualmente, quais as lições do pensamento de Jung estão em sintonia com o mundo moderno?

**Suzana Lyra Strapasson:** Esta é uma questão muito ampla, pois a teoria de Jung continua viva e temos 18 volumes, totalizando 35 livros nas obras completas. A teoria dos complexos, por exemplo, é muito atual no trabalho de psicoterapia na história do trauma. A interpretação dos sonhos. A estrutura psíquica onde, para Jung, todos os arquétipos são estruturas dinâmicas bipolares que combinam opostos dentro de si mesmos. O instinto, o afeto, o componente espiritual, a busca de sentido, são da condição humana. O conceito de sincronicidade e a conceituação de uma ordenação acausal geral têm amplas implicações na física moderna. Sobre os tipos psicológicos, inclusive li recentemente um livro de Susan Cain, intitulado O Poder dos Quietos, em que faz uma extensa pesquisa com alunos da universidade Harvard, entre outras, sobre os tipos introversão e extroversão.

**PsicoFAE:** Qual a diferença essencial entre a psicologia Junguiana e as demais?

**Suzana Lyra Strapasson:** Creio que todas as abordagens têm sua valia, pois o objetivo em comum é o cuidado do outro. Segundo o próprio Jung, toda psicoterapia moderna que pretende ser responsável do ponto de vista médico e respeitada por sua seriedade científica, já não pode ser de massas, mas depende do interesse amplo e sem reservas, dispensado a cada paciente individualmente. O procedimento é necessariamente muito trabalhoso e demorado. É certo que se fazem muitas tentativas no sentido de abreviar ao máximo a duração do tratamento, mas não se pode afirmar que os resultados tenham sido animadores. Porque quase sempre as neuroses são produtos de uma evolução defeituosa, que demorou anos e anos para se formar, e não existe processo curto e intensivo que a corrija. O tempo é, por conseguinte, um fator insubstituível na cura.

**PsicoFAE:** Palavra ao leitor.

**Suzana Lyra Strapasson:** A crise atual no mundo tem, pois, uma dupla vertente. Há um perigo do fim do humanismo, na medida em que o homem se dissolve na esfera materialista. Cada vez mais o homem é produto do homem. Por outro lado a crise está à vista na falta de sentido. É assim que, por exemplo, a palavra de ordem é competir, concorrer, mas ninguém diz para que. A velocidade da vida aumentou, tudo aparece e desaparece rapidamente e pode-se dizer que o arquétipo desta corrida é a atividade do comprar. Este cenário contemporâneo abre caminho para certa intolerância ao sofrimento e, conseqüentemente, há um maior consumo de remédios para acalmá-lo. Os psicofármacos viraram dispositivos atuais para o ser humano lidar com a dor psíquica. Cito aqui o cantor e compositor Herbert Vianna em uma de suas canções: “Uma coisa é saúde outra é obsessão. O mundo pirou, enlouqueceu. Hoje, Deus é a autoimagem. Religião é dieta. Fé, só na estética. Ritual é malhação. Amor é cafona, sinceridade é careta, pudor é ridículo, sentimento é bobagem”. Lembre-se leitor, que no mundo interior de cada indivíduo, acontece um chamado, um chamado para o processo de busca de uma totalidade, de uma inteireza, de uma religação. Há um mundo de consciência esperando ser redescoberto, aquilo a que chamamos de: inconsciente.

Suzana Lyra Strapasson

CRP 08/06273

Analista Junguiana

E-mail: lyra.suzana@gmail.com.